



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA RAMOS CAVALCANTI

**A PRÁTICA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE
MUNICIPAL LOURDES LOUREIRO (CAMPINA GRANDE-PB)**

Campina Grande-PB
2014

ANA PAULA RAMOS CAVALCANTI

**A PRÁTICA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE
MUNICIPAL LOURDES LOUREIRO (CAMPINA GRANDE-PB)**

Trabalho de conclusão de curso, de natureza artigo apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias

Campina Grande-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376p Cavalcanti, Ana Paula Ramos.
A prática musical na educação infantil [manuscrito] / Ana Paula Ramos Cavalcanti. - 2014.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias,
Departamento de Educação".


1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Instrumento didático. 4.
Música na educação. 5. Prática de ensino. I. Título.

21. ed. CDD 372

ANA PAULA RAMOS CAVALCANTI

A PRÁTICA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE
MUNICIPAL LOURDES LOUREIRO (CAMPINA GRANDE-PB)

Artigo aprovado em 28/02/2014
Nota: 9.0 (Nove)



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias
Orientador

Examinadores:



Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes



Prof. Ms. Gloria Maria Leitão de Sousa Melo

Campina Grande-PB
2014

RESUMO

A temática aqui discutida, a prática musical na Educação Infantil, surgiu de uma afinidade com a música. O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a prática musical da Creche Municipal Lourdes Loureiro, da cidade de Campina Grande PB. A pesquisa se deu primeiramente pela observação do local pesquisado no intuito de ter um contato primário com o objeto de estudo. Após essa primeira etapa foi realizada, para obtenção dos dados um roteiro com perguntas a cerca do tema. Também utilizamos conversas informais e análise documental. Por ser uma pesquisa qualitativa buscamos analisar os dados levando em consideração as especificidades desse tipo de pesquisa. A pesquisa foi realizada com 6 professoras que atuam na creche e na pré-escola da referida instituição. Após analisarmos a pesquisa percebemos que a música está presente na Educação Infantil, mas não com a qualidade devida. As atividades citadas pelas professoras estavam muito ligadas a questões de cantar musicas para introduzir rotinas nas crianças, nas festividades da escola, em fim em atividades que não deixam de ter sua importância, mas não atingem os benefícios que a música proporciona, e por elas citados na entrevista. Assim concluímos que existe uma lacuna considerável entre a teoria e a prática. Também um aspecto que consideramos importante na pesquisa foi o fato de que essa ineficiência com relação à prática musical também está ligada a formação dos professores, principalmente ao que se diz respeito à formação musical não uma formação que contemple todas as habilidades musicais, mas a que pelo menos supra as necessidades mais urgentes.

Palavras - Chave: Práticas musicais. Formação de professores. Educação Infantil

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar a prática musical na educação infantil a partir da Creche Municipal Lourdes Loureiro e apresentará questões a cerca da música, de seu uso na sala de aula da Educação Infantil e quais as suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Desde sempre a música fez parte da vida dos seres humanos. Estudos mostram que no ventre materno o feto tem contato com os primeiros sons como a voz da mãe, os ruídos externos, e ao nascer ela entra em contato direto com esses sons seja uma cantiga de ninar seja a voz das pessoas que a cerca.

Na Educação Infantil a utilização da música se torna algo inevitável, pois as crianças necessitam entrar em contato com algo que seja lúdico e que lhes transmita conhecimento com uma linguagem fácil e acessível para ela. Poucas pessoas têm acesso a esse conhecimento, e alguns educadores pensam que a música apenas é um passa tempo, uma brincadeira sem importância principalmente na Educação Infantil, e a vêem como algo sem muito valor.

Deste modo questionamos e inserimos como problemas:

Porque não utilizar a música como uma ferramenta pedagógica em sala de aula? Porque não colocá-la como uma atividade dirigida onde se tem um fim a ser alcançado? Porque não utilizá-la em atividades que não se limitem a ensinar rotinas as crianças? Respondendo a essas questões, o presente estudo pode favorecer a discussão, junto a professores e professoras da educação infantil, sobre como a música pode fazer parte de sua prática de sala de aula como um recurso valioso e lúdico, que diverte sim, mas também se bem conduzido propiciará desenvolvimento motor e intelectual aos pequenos.

A música muitas vezes é utilizada em sala de aula como um preenchimento de lacunas, onde na falta do que se fazer vai cantar! Isso causa uma visão de que a música é um mero passa tempo sem valor pedagógico, podemos dizer que entre utilizar a música de forma errada e não utilizá-la não há diferença.

A música é um recurso didático muito eficaz e para bem utilizá-la é necessário conhecê-la, não estamos falando em se ter um conhecimento musical tal como o de Chopin, mas tenha-se um conhecimento que sirva para uma boa utilização da música, buscar saber o que é música afinal e como ela afeta o ser humano.

Por fim buscar aprender mais sobre o valor da música na escola, conhecer o seu histórico dentro da educação, buscar novas metodologias para o ensino de música são requisitos necessários para que se possa utilizar a música na sala de aula de forma correta.

Esse tema surgiu de um desejo pessoal de abordar o tema da música, de uma identificação com essa arte tão bela e tão relevante que sem dúvidas influencia nossas vidas. A música pulsa dentro do peito junto com as batidas do coração, ela além de ser uma expressão artística é uma maneira de se adentrar na cultura a qual está inserido de maneira sutil e prazerosa, a música penetra no íntimo das pessoas trazendo a tona sentimentos, desejos e sonhos.

Ao participarmos de um curso ao qual abordava a musicalização na prática escolar pudemos perceber que essa arte tão bela poderia ser um auxiliador do professor na sua prática diária de sala de aula e percebemos que a música tornaria a prática mais agradável e benéfica tanto para o educador quanto para os educandos, então buscamos nos aperfeiçoar nesse conhecimento para que assim houvesse um melhoramento na nossa prática de sala de aula bem como levar esse conhecimento para outros educadores no intuito de melhorar sua prática também.

Com relação aos aspectos cognitivos podemos dizer que a música propicia à memorização de conteúdos, a percepção, a atenção bem como aumenta a auto estima do indivíduo. A música é uma linguagem que comunica.

Sendo a música uma forma de expressão nada mais do que justo que ela ganhe espaço dentro da sala de aula, para que assim os alunos possam desfrutar dos seus benefícios, contudo será necessário um compromisso do professor em utilizar a música na sala de aula de forma correta bem como da quebra da ideia de que a música na escola serve apenas como recreação.

A música é uma ferramenta pedagógica muito importante, ela contribui para a formação integral da criança de forma lúdica e interativa onde os alunos interagem com o objeto de estudo na música. A música no espaço escolar deve ser visto como algo muito importante, pois ela ajuda os alunos a desenvolverem canais sensoriais facilitando a expressão de sentimentos e pensamentos, se bem conduzida pode enriquecer a prática educativa e o processo de ensino-aprendizagem. A música desperta a sensibilidade fazendo com que a criança perceba o mundo a sua volta de forma prazerosa, às letras das canções refletem histórias que podem fazer parte da vida de muitas crianças, isso proporcionará uma melhor assimilação de sua realidade bem como do universo que a cerca.

Muitos educadores não utilizam a música na prática de sala de aula por não se acharem capazes de cantar, acham que só aqueles que têm o dom de cantar ou tocar pode se apropriar da música, mas não é preciso ser nenhum tenor nem tão pouco um Beethoven para poder fazer uso da música na sala de aula, o que deve haver antes de qualquer coisa é um desejo de colocá-la em seu plano de aula, de usá-la como um recurso didático valioso.

Com relação à aceitação da música na sociedade ela ocupa um lugar especial, a música encurta as distâncias entre as classes sociais, ela hoje é considerada um meio de

expressão que vai desde o popular ao erudito a música reflete a realidade, os desejos, as situações sociais, os sonhos em fim ela serve como uma maneira de falar do que se sente ou se pensa sem que haja uma repressão. Sendo assim ela pode desde a Educação Infantil desempenhar essa função de canal de expressão.

Em fim se pode perceber a importância da música no contexto escolar, ela realmente assume um papel significativo, mas ainda deve-se haver uma clareza maior sobre ela e o seu uso como ferramenta pedagógica para que assim não aja equívocos na sua utilização. A música é uma maneira lúdica de ensinar e aprender, diverte, emociona, ensina, por isso não pode ficar de fora desse processo tão importante que muitas vezes se torna tão árduo que é o da educação, em meio a um sistema educacional precário em muitos aspectos, a música vem como um bálsamo sobre professores e alunos tornando mais suave uma prática que por vezes é espinhenta e dura.

O Objetivo Geral foi o de analisar a prática musical na Creche Municipal Lourdes Loureiro (Campina Grande PB), tendo com Objetivos específicos, levantar informações a cerca do conhecimento que os

Professores da Educação Infantil possui sobre a música, discutir como os professores da Educação Infantil utilizam a música em sala de aula e por fim comparar o conhecimento dos professores sobre a utilidade da música com o que diz as teorias.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

A criança interage com o mundo a sua volta, é um ser que esta descobrindo o mundo que a cerca, as regras que são impostas pela sociedade e, sobretudo o seu próprio corpo. Cada novo passo dado pela criança, cada nova habilidade desenvolvida é uma porta que se abre para dar passagem a um mundo novo. Não podemos negar que a fase infantil é o pilar da vida adulta e que o seu desenvolvimento de forma sadia influenciará na vida do adulto futuro. Devemos proporcionar as crianças um ambiente que favoreça o seu desenvolvimento, que ofereça a ela condições de avançar em direção a novas experiências.

Percebendo que a criança se encontra em uma fase especial se faz necessário uma metodologia especial, não falamos de algo extraordinário, mas de algo que possa atingir as especificidades da infância. Não podemos de forma alguma admitir o uso de práticas na

educação infantil que não estimulem o desenvolvimento dos pequenos tão pouco, de atitudes que ao invés de ajudar prejudica. Muitos artifícios podem ser usados para se desenvolver uma boa prática de sala de aula, muitos são os recursos pedagógicos que além de enriquecê-la colabora para o desenvolvimento infantil.

Vários desafios são enfrentados pelos educadores diariamente na sala de aula, desafios que por vezes o deixam desestimulados, e essa falta de estímulos em muitos casos causa uma acomodação fazendo com que o educador não busque algo novo, não queira ousar na sua prática, buscar novas metodologias, novas formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto a realidade está aí, e exige do educador uma postura inovadora uma atitude, não se pode trabalhar na educação infantil sem que se leve em consideração a necessidade de uma prática que seja eficaz dentro da realidade em que se encontra.

Alguns educadores colocam a culpa do fracasso de sua prática no sistema educacional, pois alegam que ele não fornece o que é necessário para desenvolver uma prática eficaz, ou ainda culpam os alunos, dizendo que estes não colaboram para que o aprendizado aconteça. Ora, o que devemos levar sempre em consideração é a necessidade de mudança, não adianta ficar apontado culpados, pois isso não resolverá o problema, o que se deve é “fazer acontecer”, procurar através de novas posturas dentro da sala de aula o caminho para a mudança desejada. Desafios e barreiras sempre farão parte do cotidiano escolar por isso não se deve parar no tempo e no espaço, o educador deve buscar superar os obstáculos, derrubar as barreiras existentes entre o aluno e o conhecimento, deixar de ser um ser passivo para se tornar um ser ativo, aquele que age sobre sua prática e a modifica.

O educador não deve submeter os seus alunos a métodos que prejudicam o seu desenvolvimento, é necessária uma clareza com relação ao momento em que a criança se encontra para que assim a prática esteja carregada de intenções, as quais visam contribuir para o avanço da criança, a prática visa uma consequência futura, e essa consequência não pode ser negativa. Ao planejar a sua aula o educador deve saber para quem vai planejar o que se vai planejar e como planejar, não se admite outro tipo de pensamento com relação ao planejamento ele deve está carregado da realidade dos educandos. Essa busca quase incansável por novos métodos para melhor atender as necessidades das crianças leva o educador a enxergar as possibilidades que estão ao seu redor, o entorno da criança, se ele tiver um olhar de pesquisador enxergarão meios que até então eram desconhecidos.

Levando em consideração essa necessidade de novas metodologias à música vem ser uma grande aliada nesse processo de interação da criança consigo e com o mundo que a cerca, é sem dúvidas um recurso que ajudará o professor a melhor desenvolver o seu papel de facilitador de descobertas, ela acaba por fazer uma ponte por onde trafegam histórias de vida, sentimentos, e sonhos, mas é evidenciado que seu uso na Educação Infantil é vista por muitos educadores como mero passatempo sendo utilizada muitas vezes na prática de sala de aula como apenas uma forma de ocupar as crianças preencher os espaços vazios das aulas.

Essa visão equivocada sobre o uso da música pode despertar em vários educadores um desinteresse, uma concepção de que a música é quase que inútil na sala de aula. Mas não podemos, no entanto colocar toda culpa nesses educadores, pois, se nos debruçarmos sobre a história da música como componente obrigatório, veremos que ela já passou por seu momento crítico e por isso foi sendo deixada de lado, e é evidente que entre o que diz os referenciais curriculares - Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RECNEI) e os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) - e a prática há uma lacuna enorme.

O ensino de arte no Brasil passou por um período de total desprestígio, as mudanças na educação e as novas tendências educacionais proporcionaram uma nova visão com relação ao aluno e o processo de ensino-aprendizagem, mas a arte ainda não tinha o seu papel bem definido dentro da escola, os professores da disciplina eram submetidos a meros ajudantes das crianças que por sua vez estavam livres para criar, com isso os professores da área estavam sendo cada vez mais desprestigiados e conseqüentemente a disciplina perdia a sua importância sendo reduzida a uma mera atividade lúdica e solitária da criança.

A música como um tipo de arte também passou por seu momento crítico, nas escolas por volta dos anos 30 no Brasil era ensinado o canto orfeônico que se baseava mais na teoria do que na função de canal de reflexão, de crítica e desenvolvimento, limitava-se apenas a inculcar nos indivíduos os valores morais da época. Nota-se aí que o intuito não era despertar a expressão através da música. A música desde sempre fez parte da vida do ser humano, registros mostram que as civilizações mais antigas cultivavam o gosto pela música. Ou seja,

[...] A música é uma das mais antigas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo na Índia, China, Egito e Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na antiguidade filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem [...] (FERNANDES, 2009, sp).

Com esse breve histórico podemos perceber que a música sempre foi lembrada, embora o seu uso não alcançasse o patamar desejado na educação, sempre se considerou sua importância. Por mais que se apresentem argumentos sobre a utilidade da música em sala de aula uma coisa deve-se ter antes de qualquer outra que é o desejo de introduzi-la no cotidiano escolar, se não tiver isso por mais conhecimento que se tenha não servirá de nada, é necessário que o educador queira sair dessa mentalidade pragmática da música e a veja como algo relevante para a educação.

O RECNEI Referencial Curricular para a Educação Infantil trás para as escolas e para os educadores colocações a cerca da música como ela deve ser trabalhada na educação infantil e quais os objetivos a serem alcançados. Isso nos mostra que a música não é algo que o educador coloca na sua prática somente por querer, mas nota-se que em algumas escolas e que alguns educadores nem sabem da existência desse referencial, fazem de sua prática algo assistencialista ou colocam nela atividades que em nada condizem com a fase que a criança se encontra cumprindo exigências dos pais que querem que os filhos aprendam o alfabeto, o nome, ou se utilizam a música a fazem sem nenhum conhecimento do seu valor para a educação.

Apesar de existirem leis que garantem a aplicação da música na Educação Infantil ela vai depender também do interesse dos educadores de introduzir em sua prática essa arte, procurarem conhecer o seu real valor desconstruir a visão equivocada de que a música é algo se já está pronto e que deve ser repetida automaticamente sem um significado real para o aluno. Deste modo destacamos que:

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical do contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento evidenciadas pela realização de atividades voltada a criação e elaboração musical. Nesse contexto a música é tratada como se fosse um produto pronto [...](BRASIL 1998 sp)

A lei garante a aplicação, mas a prática dependerá do professor, aliando a força de vontade a um bom embasamento teórico, o professor alcançará com atividades musicais resultados surpreendentes. Atividades simples que podem contribuir para o entendimento do que é música. Uma atividade lúdica sim, uma simples brincadeira sem importância não! As atividades com música devem ter um fim a ser alcançada, uma finalidade pré-estabelecida onde o educador planeja com antecedência o que fazer, como fazer e para que fazer.

Segundo Brito (2003 p35) trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige prioritariamente uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase do desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos que fundamentam o trabalho. Por isso ter uma boa formação se faz necessária para assim desenvolver atividades eficazes.

Na educação Infantil é exigida uma postura do educador mais dinâmica, as atividades devem ser mais atrativas que chame a atenção dos pequenos não sendo admitida nenhuma outra forma de atividade que não traga em si um dinamismo necessário a fase em que as crianças se encontram. A música é dinâmica por sua natureza carrega em si uma ideia de movimento de algo não estático, isso a torna uma boa opção para desenvolver na sala de aula, pois contém o que é necessário para atividades das crianças na Educação Infantil. Sabemos que através do movimento as crianças adquirem controle sobre si, aprimoram suas habilidades motoras expressam suas ansiedades, alegrias e descontentamentos, não se trata apenas de um deslocamento involuntário. Ou seja

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998)

A criança se utiliza da linguagem corporal para expressar seus sentimentos, quando está alegre ela pula, balança os braços, corre, quando está triste balança a cabeça, cai no chão, bate os pés com força no chão, em fim, essa é uma linguagem que deve ser interpretada pelos adultos e na escola pelos educadores que ao interpretar busca maneiras de ajudar a criança. Quando se usa a música para proporcionar essa expressão, esse tipo de fala, o educador vai está ensinando seu aluno a conhecer melhor seus sentimentos, seus desejos e também a ter um maior controle sobre eles. Como um ser locomotor, o homem por natureza busca o movimento, ele transfere para ele os seus desejos, seus sentimentos, um exemplo simples que podemos citar é o abraço, quando alguém sente desejo de abraçar o outro vai em direção a este e através do movimento realizado pelos braços envolve o outro indivíduo num gesto de afeição cheio de sentimento. A criança quando começa a andar ela quer logo fazer uso dessa descoberta, corre, às vezes não quer andar mais no colo dos pais, quer andar sozinha, porque para ela essa locomoção é algo que já lhe foi conquistado e que agora não abre mão disso.

Quando uma criança escuta uma música ela automaticamente se movimenta, para nós pode parecer algo insignificante, mas se olharmos bem veremos que é uma resposta a um estímulo recebido, o levantar dos braços ou os pulinhos representam uma percepção auditiva que foi transmitida em forma de movimento e esse movimento está carregado de intenção e significados. Podemos citar mais algumas contribuições da música no desenvolvimento infantil tais como, a percepção: memórias auditivas e visuais, a coordenação motora, a criatividade em fim são inúmeros benefícios.

Com tanto como saber o valor da música e suas contribuições para a educação se é visto que em muitas creches e instituições de educação infantil os profissionais que trabalham na área ou não possuem qualificação estão lá por terem “habilidades” com crianças ou se possuem não procuram realizar formações continuadas, continuam com suas práticas de anos atrás. É necessário repensar a prática, fazer uso da práxis, perceber que a infância é um momento único que não deve ser banalizado. O educador não poder ser uma pessoa alienada na sua própria profissão.

Mas sabemos também que os cursos de formação de professores devem atuar de forma significativa nesse processo de conscientização da importância da música na escola, possibilitando ao educador uma formação que atenda as necessidades dos alunos e que valorize a música essa arte tão estimulante que está presente na vida das pessoas.

Quando a música for percebida como uma grande ferramenta no processo de ensino-aprendizagem abra-se um caminho por onde passam as ações capazes de estimular o desenvolvimento da criança. O educador possui em suas mãos a capacidade de modificar sua prática, de buscar conhecer meios que facilite a aprendizagem de seus educandos.

3. METODOLOGIA

Para alcançarmos a nossa finalidade optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, onde buscaremos analisar a qualidade do uso da música nas salas de aula da Educação Infantil na Creche Municipal Lourdes Loureiro na cidade de Campina Grande. Primeiro foi feita uma pesquisa bibliográfica referente à música para assim nos apropriarmos das colocações dos autores sobre a temática trabalhada, em seguida foi realizada uma pesquisa de campo para obtenção dos dados com a aplicação de entrevista e por fim a análise dos dados obtidos.

Optamos por essa metodologia por acreditarmos que foi eficaz para alcançarmos o fim que desejamos. Na pesquisa qualitativa a coleta dos dados exige muito rigor do pesquisador para que assim não haja uma impregnação da subjetividade do mesmo sobre o fenômeno.

Segundo Malheiros (2011) a abordagem qualitativa parte do princípio de que a realidade só existe do ponto de vista da pessoa. Ou seja, o que é real é a interpretação que se faz de um fenômeno, não o fenômeno em si. Com isso percebe-se que deve haver muita cautela ao levantar hipóteses para que não corra o risco de se tirar conclusões com base na subjetividade do pesquisador. Apesar de a pesquisa qualitativa ser considerada uma interpretação que se faz a cerca de um fenômeno ela exige um rigor tal qual a pesquisa quantitativa, é necessário não levar a pesquisa como algo fácil de ser realizada, mas deve-se buscar ter uma clareza do que se quer realmente pesquisar, o que se busca alcançar com a pesquisa para que assim ela seja realizada de forma eficaz.

A pesquisa qualitativa contribuirá para melhor desenvolvimento do projeto nos fornecendo o que será necessário para alcançarmos nossos objetivos, por ser uma pesquisa que amplia e especifica os fenômenos facilitando uma compreensão mais satisfatória. Esse tipo de pesquisa é caracterizada pela construção de hipóteses que serão levantadas a partir das interpretações que o pesquisador faz a cerca do objeto de estudo o pesquisador interpreta o fenômeno atribuindo significado.

Com relação ao levantamento bibliográfico fomos à busca de nos apropriarmos de referencias as quais tocassem na temática trabalhada, a música na Educação Infantil, pois se faz necessário conhecer a opinião dos teóricos, como eles tratam do tema para assim fundamentarmos melhor nossas colocações.

Utilizamos como fontes bibliográficas livros, endereços eletrônicos e outros projetos já elaborados. A bibliografia permite oferecer meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente e tem por objetivo permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Na coleta dos dados foi utilizada a entrevista por meio de roteiro, pois a consideramos de fundamental importância na pesquisa qualitativa. Ela também necessita de certo rigor para que assim as questões abordadas nela possam fornecer o que foi necessário

para a finalidade da pesquisa. Elaboramos um roteiro contendo questões a cerca do tema, pois nos ajudará a melhor obter as informações que desejamos. Segundo Malheiros (2011) o roteiro é uma trilha utilizada pelo pesquisador, não um trilho. Isso mostra que o roteiro dará ao pesquisador o caminho por onde ele irá seguir, mas não por onde ele deva fixar sua pesquisa, pois se deve observar o entorno do lócus e todos os acontecimentos em torno do fenômeno porque eles também falarão, fornecerão informações relevantes para a pesquisa.

Por fim aconteceu análise dos dados obtidos que foi realizado criteriosamente como demanda o tipo de pesquisa que escolhemos e o modo como obteremos os dados. Assim a análise aconteceu de forma clara e objetiva visando a obtenção dos resultados que forneceram informações importantes para os interessados sobre o tema aqui abordado.

4. RESULTADOS

Com base nas discussões com relação à prática musical na educação infantil realizamos uma pesquisa qualitativa na Creche Municipal Lourdes Loureiro a fim de saber como os professores daquela instituição trabalhavam a música com as crianças, para isso elaboramos um questionário com perguntas sobre o tema, e entregamos para as mesmas responderem foram realizadas dez perguntas e as respondentes serão chamadas de A,B, C, D, E e F. As perguntas e respectivas respostas foram às seguintes:

1. A quanto tempo você leciona?

A-B- C- D- E –F- Mais de 3 anos

2. Você escuta música com que frequência?

A- às vezes

B- C- D- E- F Sempre

3. O que você acha da presença da música na escola?

A- Boa

B- C- D- E- F Maravilhosa

4. Você utiliza a música em sua sala de aula?

A- D- às vezes

B- C- E –F Sempre

Diante das respostas dadas pelas entrevistadas referentes aos quesitos de 1 a 4 percebemos que todas já lecionam há certo tempo, o que nos faz pensar que isso significa que elas possuem certa bagagem de conhecimentos adquiridos com a experiência de sala de aula, e que também apreciam a música e a colocam quase sempre, ou sempre em sua sala de aula. Isso nos mostra também que a música não é algo estranho para elas, mas algo que faz parte do seu cotidiano tanto da escola quanto em outros espaços de convivência.

5. Na sua concepção a música trás algum benéfico para os alunos? Quais?

A- Sim, dependendo do que for tocado

B- Amplia o vocabulário, provoca prazer, desperta o gosto pela música, trabalha o ritmo e percepções, como também sentimentos.

C- Sim, é de grande importância a música no ambiente escolar, a relação com a música existe, e cumpre o importante papel de promover aprendizagem.

D- Aqueles que são tímidos a música ajuda a se adaptar aos poucos com colegas e professores.

E- Sim. Principalmente na Educação Infantil, pois favorece a ampliação do vocabulário, oralidade, coordenação dentre outros benefícios.

F- Sim, a música trás inúmeros benefícios tendo em vista que ela é a arte de combinar sons que vão desde os encontrados no nosso ambiente, até as notas musicais, as melodias, o ritmo a harmonia.

Com relação aos benefícios da música a maioria das entrevistadas afirmou conhecê-los citando alguns deles, como também disseram que a música no ambiente escolar é importante para ajudar o aluno em seu desenvolvimento, apenas uma delas não quis ou não soube explicar e somente respondeu “depende da música”. Essas afirmações nos fazem levantar os seguintes questionamentos, ora, se as entrevistadas (a maioria) têm conhecimento dos benefícios da música para os alunos então esse conhecimento não poderia propiciar uma busca eficaz da utilização da mesma visando alcançar tais benefícios? Será que de fato falta para música ser utilizada na sala de aula corretamente é apenas o conhecimento teórico

sobre ela? Sabemos que a teoria embasa a prática, uma dá suporte para a outra, por isso é importante trazer as teorias para a realidade de sala de aula, só ter conhecimento sobre elas não faz com que as mesmas se realizem, é preciso por em prática.

6. O que você acha do ensino de música ser um componente obrigatório nas escolas?

A- Bom

B- Já é, mas não se cumpre.

C- No momento não acho adequado, pois as escolas não estão preparadas para tais funções, falo de música no sentido mais amplo, domínio da técnica, instrumentos, espaço adequado.

D- Seria boa coisa de interagir os movimentos corporais, e emocionais entre outros.

E- Concordo, a música é um instrumento facilitador da aprendizagem.

F- Acho necessário tendo em vista que ela contribui efetivamente para o ensino e aprendizagem. Ela abre as portas para emoções, sensações, expressão corporal e a própria linguagem oral, que acalma, traz conhecimento e se torna uma importante linguagem no ensino e aprendizagem, além de também fazer parte da identidade cultural do nosso povo através dos diversos sons e ritmos.

A música está presente no RECNEI como um dos eixos temáticos e se subdivide fazendo com que o professor faça a utilização dela em sala de aula por etapas. Ela é obrigatória, mas a obrigatoriedade não garante uma prática eficaz, pelas respostas dadas pelas entrevistadas percebemos que a maioria concorda com a obrigatoriedade, mas outras dizem que não se cumpre, e uma delas diz que não acha adequada porque as escolas não estão preparadas para isso.

Esta última resposta nos mostra que mesmo havendo a boa vontade dos professores com relação a música há outros fatores que impedem sua eficácia, quando se fala que a escola não está preparada pensamos que falta as condições necessárias, aquelas que ajudará o professor a melhor desenvolver suas atividades com música, tais como matérias para produzir instrumentos musicais, um espaço que não seja a sala de aula para realizar essas atividades e sobre tudo formação para os professores com estudos sobre o que diz o RECNEI

o trabalho com música dentre outros. Portanto ajudar o professor a melhor compreender o processo de musicalização na escola e a realizar uma prática eficiente é tarefa dos órgãos superiores que devem disponibilizar tudo o que for preciso para alcançar uma prática que atenda as necessidades do aluno, bem como aquilo que demanda o currículo.

7. Na escola onde você trabalha há alguma atividade relacionada com a música? Qual

A- Sim na sala de aula

B- Na sala do maternal todos os dias são cantadas músicas como rotina

C- Na Educação Infantil a música já faz parte principalmente às músicas que retratam nossa cultura ex: as brincadeiras cantadas, dinâmicas.

D- Várias músicas relacionadas às idades das crianças: linda rosa juvenil, o cravo e a rosa etc.

E- Sim, cantigas de rodas, músicas do nosso folclore, nas festas comemorativas.

F- Sim há atividades relacionadas com a música em sala de aula, como jogos, regras, cotidianamente trabalhamos os valores, combinados, no pátio em eventos entre outros, tendo em vista que a música tem o poder de encantar, ao mesmo tempo em que expressa ideias e sentimentos.

O RECNEI fala que a música no contexto da educação infantil vem ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Esse trecho nos leva a pensar na qualidade do uso da música na escola, nas respostas dadas pela maioria dos professores percebemos que justamente nesses momentos citados acima é onde mais se utiliza a música, na rotina da creche e ou em datas comemorativas são espaços que ocupam o primeiro lugar no uso da música. Na nossa concepção tais práticas não são de toda ruim, mas quando se limita apenas a elas deixa de serem trabalhados outros aspectos da música que são relevantes para o desenvolvimento infantil. É evidenciado que há uma lacuna considerável entre o que diz o RECNEI e o que se pratica.

8. Você se considera apta para realizar atividades na sala de aula envolvendo a música? Por quê?

A- Sim, dependendo da música.

B- Sim, porque sou profissional de Educação Infantil e faz parte de minha rotina e de meus conhecimentos.

C- No sentido amplo não, pois não tenho domínio da técnica.

D- Através da música podemos fazer atividades de desenhos o que eles entenderam...

E- Sim, porque a música faz parte da minha vida ela está presente em todos os momentos.

F-Sim, pois a música é essencial em minha vida, valorizo e coloco em prática no meu dia a dia, pois ela faz parte do ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da oralidade expressão corporal, ritmo e a descoberta do próprio corpo através do movimento que ela pode proporcionar.

Essas respostas nos levam a entender que de fato estão de acordo com as demais apresentadas no decorrer do questionário, pois se sentir apta para a maioria das entrevistadas é saber colocar em prática as atividades por elas citadas em questões anteriores, se as fazem é claro que sabem fazer. Porém uma das entrevistadas falou que não se considera apta, pois não possui o domínio da técnica, ou seja, daquilo que darás suporte para desenvolver atividades eficazes em sala de aula. Ter o domínio técnico da música, ter conhecimento da teoria musical não é algo simples, é necessário estudo, dedicação, o que se percebe é que não há esse espaço para que o professor busque ter esse tipo de conhecimento dentro do sistema educacional, para tê-lo ele precisa buscar por conta própria, se não o faz fica tendo que se conformar com aquilo que disponibiliza no momento gerando assim certa frustração em sua prática.

9. Na escola onde você trabalha onde mais se vê presente a música?

A- Geralmente nas datas comemorativas

B- Em todas as salas e turmas e qualquer evento proporcionado pela escola.

C- Na Educação Infantil é um espaço privilegiado para aprendizagem musical é um conteúdo que é utilizado em quase todos os momentos.

D- Nas salas de aula do maternal.

E- No cotidiano da criança, na rotina da creche conseguimos introduzir a música.

F- Na rotina diária, refeições, algumas atividades, nas festividades e momentos no pátio.

As datas comemorativas geralmente ganham destaque em se tratando de onde a música é mais utilizada na escola, tanto é que ela aparece na maioria das respostas, porque geralmente em festas a música está presente, no entanto é necessário saber que em se tratando do uso dela nas escolas as datas comemorativas devem ser um meio de culminâncias dos trabalhos realizados por certo período com os alunos e não o único meio para utilizá-la. Como já foi mencionada em outra questão, a música não pode assumir um caráter apenas de formar hábitos, quando se utiliza apenas em atividades onde o que se pretende é levar a criança introjetar atitudes consideradas necessárias para a sala de aula, são deixados de lado muitos outros benefícios como, por exemplo, ela ser um canal de comunicação para a criança onde ela expressa suas emoções, de forma espontânea. Também observamos que há respostas que fogem das perguntas demonstrando talvez certo desconhecimento de onde de fato fosse “visto a música” na escola.

10. Você acredita que a música seja uma ferramenta pedagógica relevante na prática de sala de aula? Por quê?

A- Mais ou menos

B- Sim, ela leva as crianças a expor seus conflitos, medos e alegrias.

C- Com certeza, as crianças brincam com as canções e através delas entram no universo dos códigos sociais.

D- Dependendo da prática de cada um, tudo faz parte com música ou sem a música.

E- Sim, porque facilita a aprendizagem.

G- Sim, porque parte de uma linguagem e expressão, a arte de um modo geral é uma forma de expressar-se, interagir, sentir emocionar, entre outros. Com sons o ritmo a melodia a música transmite conhecimentos e se torna grande ferramenta para o fazer pedagógico.

Em termos teóricos a maioria das entrevistadas soube responder a essa questão, no entanto o conhecimento da música está muito ligado ao senso comum e a experiência musical vivenciada por cada professora, também apesar de saber os possíveis benefícios da música para os alunos as atividades musicais que foram mencionadas não proporcionam os benefícios citados, isso nos mostra que há uma lacuna entre o que se entende e o que se pratica. Talvez isso ocorra porque seja mais fácil saber do que fazer, ou porque não tiveram ou não fizeram a oportunidade de aprimorar os seus conhecimentos.

5.DIUSSÃO

Com a análise dos dados obtidos podemos verificar que o ensino de música na Educação Infantil deixa a desejar. Sabemos que os Referencias Curriculares para a Educação Infantil colocam suas diretrizes com relação o ensino de música de maneira que sejam trabalhados vários aspectos considerados importantes, porém na prática essas diretrizes não atingem o seu potencial, e as atividades desenvolvidas não atingem o seu potencial nos levando assim a levantar algumas hipóteses que possam ser responsáveis por uma prática musical pouco produtiva.

Verificamos que o conhecimento técnico da música influência diretamente em seu ensino, aqueles que o possui levam vantagem sobre os que não possuem, e isso influencia na qualidade das atividades e conseqüentemente na aplicação daquilo que sugerido pelo RECNEI. Com relação aos benefícios da música as pesquisadas demonstraram em sua maioria conhecer, mas quando citaram as atividades realizadas com a música, essas pouco se aproximavam de alcançar os benefícios por elas citadas. Isso demonstrou que de fato há uma lacuna entre a teoria e a prática e que essa lacuna possivelmente se encontra no não conhecimento técnico da música como também na falta de uma formação que ajude o educador a colocar em prática de maneira eficaz o que pede os Referencias Curriculares.

Lembramos que quando falamos em conhecimento técnico não falamos de o domínio de todas as habilidades musicais, mas de um conhecimento que atenda a necessidade verificada.

Mesmo em meio a uma realidade que pouco ajuda o professor em sua prática, a música está sempre presente, na tentativa de utilização dela mesmo que em atividades rápidas e corriqueiras percebemos certo interesse das professoras em pelo menos tentar fazer algo, parece uma realidade na qual se faz o que pode diante do que se tem, e isso deixa claro que há certo descaso por parte dos responsáveis pelo sistema educacional com relação ao ensino de música, pois utilizá-la apenas nas rotinas diárias e em festividades não faz com que o currículo se cumpra nem tão pouco deixar tudo a mercê dos professores fará com que as coisas aconteçam de forma eficaz.

O que ficou claro para nós é que a realidade verificada no campo de pesquisa pode também ser a realidade de vários outros lugares, pois o ensino de música na Educação Infantil passa por um descaso evidente, percebe-se que enquanto os professores estiverem apenas cantando nas salas de aulas se está utilizando a música. Sendo assim onde ficam os benefícios proporcionados pela música? Onde ficam os Referencias Curriculares? Essas indagações nos possibilitarão futuramente compreender o motivo pelo qual essa realidade de faz de conta, é algo que predomina.

Em pesquisa realizada por Roberta Alves Tiago intitulada Musica na Educação Infantil: saberes e práticas docentes, na cidade de Uberlândia Minas Gerais (2008) em uma comunidade rural, na Educação Infantil verificou-se que os professores que lá lecionavam também utilizavam a música em sua sala de aula, e que as atividades que se fazia lá eram as mesmas de hoje, cantar, utilizar a música em momentos de socialização em festividades, e ao final da pesquisa foi constatado que a necessidade de uma formação que faça com que o professor consiga realizar atividades musicais mais eficientes se faz necessária. Com isso percebemos que mesmo depois de 6 anos passados ainda há a mesma situação e necessidade, uma formação docente que atenda as necessidades dos alunos e do próprio currículo.

Também citamos outro estudo na área realizado por Fabricia Piva na cidade de Itajaí Santa Catarina intitulado Educação Musical: a perspectiva de professoras da Educação Infantil, (2008) cujas discussões nele realizada também trazem semelhanças com que realizamos. Nessa pesquisa verificou-se que as atividades realizadas se aproximam das verificadas por nós em nossa pesquisa, e que ao final desse estudo percebeu-se que há a necessidade de uma formação musical para assim acontecer uma prática eficaz. Sendo assim

percebemos que as situações encontradas no nosso campo de pesquisa é uma realidade que atinge a muitos lugares.

Portanto acreditamos que a nossa pesquisa colaborará para levantar discussões a respeito da prática musical na Educação Infantil, e que elas possibilitarão uma análise da prática na busca de melhorar aquilo que necessita e promover uma formação para os professores que os ajude a utilizar a música de forma eficaz e consciente na escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a música realmente tem o seu lugar na Educação Infantil, porém não o que é merecido. A música deve está na escola como algo relevante para o processo de ensino-aprendizagem, nunca como um simples passatempo, momentos de lazer, festividades, brincadeiras são espaços privilegiados sim para utilizar a música, mas também esses momentos não podem ser os únicos. Percebemos também como se faz necessário uma formação que atenda a essa questão, pois ficou evidenciado que uns dos possíveis fatores de os professores ficarem submetidos a essas praticam musicais pouco produtivas dar-se pela falta de uma formação que atenda as necessidades específicas do trabalho com a música. Conhecimentos técnicos, saberes musicais ajudarão com certeza no desenvolvimento de atividades musicais condizentes com a faixa etária da criança nem como com o que sugere o RECNEI.

Percebemos também que as atividades com música não podem ser realizadas do nada para o nada, devem ter objetivos a serem alcançados, devem se planejadas nunca acontecer de maneira involuntária quando não se tem mais nada pra fazer, ou ainda quando necessitamos que a criança assimile regras de convivências. Evidenciamos no decorrer das discussões que há uma grande lacuna entre o que diz os referencias curriculares e aquilo que se pratica e que essa realidade influencia no processo de ensino-aprendizagem, tornando a prática musical pouco produtiva.

Portanto acreditamos que o trabalho aqui desenvolvido servirá para dar suporte a outras discussões nas quais assim como na nossa, se busque compreender o porquê de certos fracassos acontecerem na Educação Infantil também o motivo pelo qual se cultiva algumas práticas como sendo as únicas cabíveis de serem realizadas, para que assim busquem-se maneiras de resolver os problemas detectados visando o melhor para o aluno bem como diminuir a lacuna existente entre o que se conhece e o que se pratica.

ABSTRACT

The topic discussed here in kindergarten musical practice emerged of an affinity with the music and had as main objective to analyze the musical practice of the Municipal Nursery Lourdes Loureiro in Campina Grande PB. The research took place primarily through observation of your search in order to have a primary contact with the object of study, after this first stage was conducted to obtain data an interview which contained questions about the practice of teachers with regard to music, also used informal conversations with teachers and document analysis. How our research was the qualitative approach we seek to analyze it taking into account the specificities of this type of research. The survey was conducted in grades from kindergarten to pre - II and 6 teachers participated in it , with it we realized that the music is so present in kindergarten , but not due to the quality , the activities cited by the teachers were closely linked to issues of singing songs to introduce routines in children, school festivities , in order to cease activities that do not have their importance , but not affect the benefits that music provides and they mentioned in the interview , which led us to conclude that a considerable gap between theory and practice. Also an aspect that we considered important in the research was the fact that this inefficiency with respect to musical practice is also linked to teacher training, especially when it relates to musical training not training covering all musical abilities, but at least above the most urgent needs.

Key-words: Musical Practices - Early Childhood Teachers -Training Education

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencia Curricular Nacional para a Educação infantil- Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/ SEF 1998.

BRASIL, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília:MEC/SEF,1998,3 vol.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil:propostas para a formação integral da criança**.2º edição, 2003 São Paulo: Peirópolis

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em <http://br.noticias.yahoo.com> acessado em 03/06/2012.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e Educação Física**. 2010 São Paulo Cultural RBL Editora Ltda.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2011 Rio de Janeiro:Edt. LCT,2011.

TIAGO, Roberta Alves,1974-Musica na Educação Infantil :saberes e práticas docentes /Roberta Alves Tiago.-2008

VASCONCELLOS,Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**.São Paulo: Libertad, 2002.

PIVA, Fabricia. Educação Musical: a perspectiva de professoras na educação infantil/ Fabricia Piva.-2008

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com a música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.